

Efeito perverso

DA REDAÇÃO

Os 2,8% de expansão do PIB, revista pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), é resultado direto de outro índice: a taxa básica de juros (Selic), hoje em 19,75% ao ano. À medida que os juros sobem, dificultam a atividade econômica e encarecem os financiamentos. O comércio vende menos, compra menos da indústria e a produção geral diminui. A Selic é definida pelo Banco Central com o objetivo de manter o poder de compra do real, ou seja, impedir que a inflação corroa seu valor.

Assim, o efeito negativo dos juros sobre a produção é consequência do esforço para conter a escalada dos preços. A surpresa com o número do Ipea é que o tranco na produção foi muito maior do que se esperava. Mesmo com a desaceleração no primeiro trimestre, quando o PIB cresceu meros 0,3%, as estimativas preliminares é que de que no ano permaneceria acima de 3%.

A intenção para 2005 é que a inflação, medida pelo IPCA, não ultrapasse 7%. A meta era de 5,1%, mas já foi abandonada. Da safra de novas projeções para o PIB a do Ipea é a mais importante. Vinculado ao Ministério do Planejamento, o instituto de pesquisa tem boa reputação de precisão e confiabilidade junto às empresas e economistas.